

# **RELATÓRIO SEMESTRAL** **DE MONITORAMENTO**

**SÃO DOMINGOS**  
**- JANEIRO À JUNHO/2012 -**

Contratante: **SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A**  
Contrato nº: **CT DS PV 048/2011**  
Executor: **PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA**  
Resp. Técnico: **ADM. MAURICIO CHIECCO FILHO**  
**CRA 2206 RO/AC**

**Porto Velho**  
**2012**

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves

Coordenação Fundiária

Ivan Silveira

Equipe Técnica

Ana Claudia Fagundes Toledo - Assistente Administrativo

Ângelo Pinfari Modesto – Engenheiro Agrônomo

Fabio Luiz Nogueira de Almeida - Geógrafo

Felipe Carisio Scalia Azevedo - Engenheiro Florestal

Flávio da Silva Pereira – Estagiário

José Luiz Bernardo Borges - Engenheiro Agrônomo

Marta Maria Beserra Silveira – Pedagoga

Priscila Guerrero Ortiz – Estagiária

Regina de Fátima Duarte - Geógrafo

Talita da Costa Silva - Assistente Administrativo

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador

Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Betânia Bacelar / Engenharia Agrícola e Ambiental

Hélcio Passos – Sociologia / Relações Humanas

Luciana Comerlato – Revisão Técnica/Jurídica

Maria Aparecida Viveiros – Assistência Social

Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental

Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas

## SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	04
2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS	04
2.1. Aspectos Socioeconômicos	05
2.2. Aspectos Educacionais	10
2.3. Aspectos Técnico-Produtivos	11
2.4. Aspectos de Cultura e Lazer	16
2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar	17
2.6. Aspectos Logísticos	18
2.7. Aspectos Ambientais	19
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 048/2011** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento referente ao período de JANEIRO à JUNHO de 2012 do Reassentamento São Domingos.

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

O relatório está organizado conforme definições aprovadas pela SAE e em conformidade com a Licença de Instalação nº 540/2008 (retificação), item 2.27, alínea “C”, onde estão definidas diretrizes para o programa de remanejamento e subprograma de Monitoramento da Reinserção Social e Recomposição da Qualidade de Vida.

## 2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS

Uma vez que inevitavelmente alguns grupos familiares direcionam suas propriedades à exploração imobiliária/comercial, através de locação ou venda de suas unidades, registra-se que as famílias passíveis ao monitoramento social são exclusivamente àquelas que mantêm acordo de remanejamento com a empresa empreendedora (Santo Antônio Energia S/A). Neste

caso, em São Domingos, 15 famílias são alvo das atividades, constituindo grupo universal para as coletas, sistematizações e interpretações de dados.

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 28 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade.

As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo total cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho. A receptividade por parte das famílias apresenta-se hospitaleira, favorecendo à boa condução das coletas de dados. A seguir, serão abordadas pontualmente as temáticas analisadas.

## 2.1 Aspectos Socioeconômicos

Considerando a relevância do conhecimento censitário local para melhor compreensão dos demais itens em análise, apresenta-se a seguir gráfico com informações acerca do quantitativo populacional e da média de moradores por residência em São Domingos.

Observa-se sensível evolução quantitativa da população local, fato condicionado pela chegada de novos grupos familiares ao ambiente do reassentamento (reassentados que já haviam recebido seus referidos lotes, porém residiam em outras localidades).

Registra-se leve regressão no índice de moradores por residência, que em junho/2012 apresenta valor de 3,27. Esta constatação reflete boa adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando melhoria das condições de moradia, conforto e qualidade de vida.

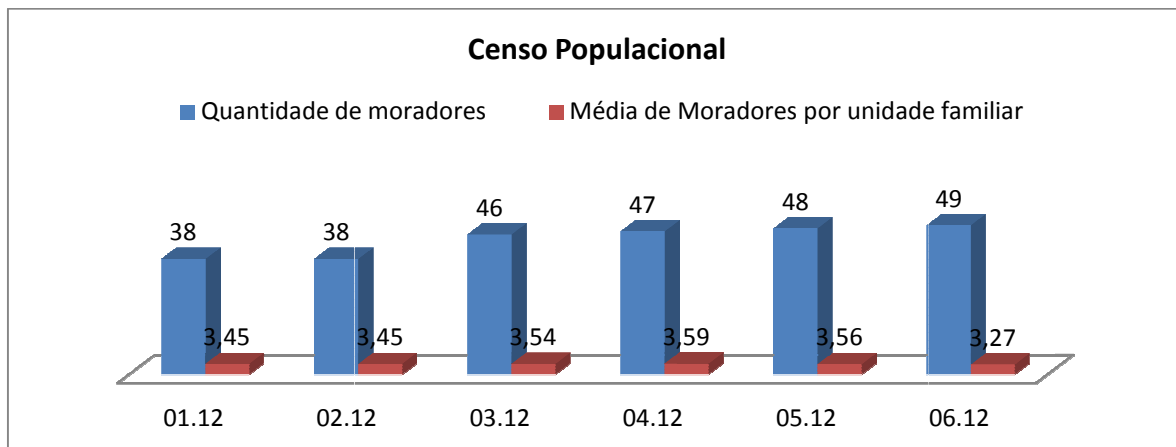


Figura 01 – Análise populacional quantitativa  
Fonte: Plenu's, 2012.

Agricultura e prestação de serviços figuram como principais pilares na formação de renda local. O item “outras atividades” apresenta-se expressivo, e compreende especialmente de atividades como garimpo, fretes e parcerias de produção agrícola. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento.

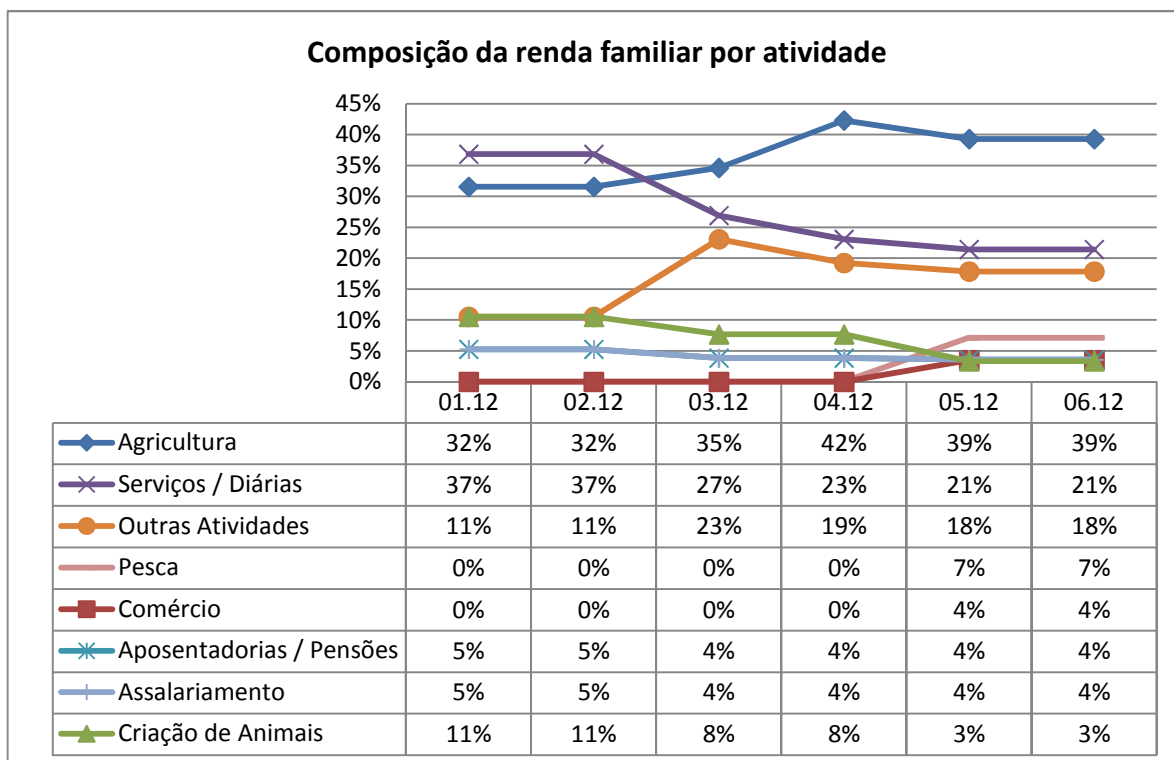


Figura 02 – Atividades formadoras de renda  
Fonte: Plenu's, 2012.

No período de análise, a renda apresentou significativas variações, com pontos de elevação condicionados à comercialização ocasional de itens produzidos no local. Em geral obteve-se uma renda média mensal familiar de R\$ 1.981,90 (hum mil, novecentos e oitenta e um reais e noventa centavos). Frisa-se que este valor possui interferência de auxílio financeiro oferecido pela Santo Antônio Energia S/A, a título de reorganização e manutenção econômica das famílias reassentadas. O gráfico a seguir apresenta a evolução da renda familiar no período de análise.

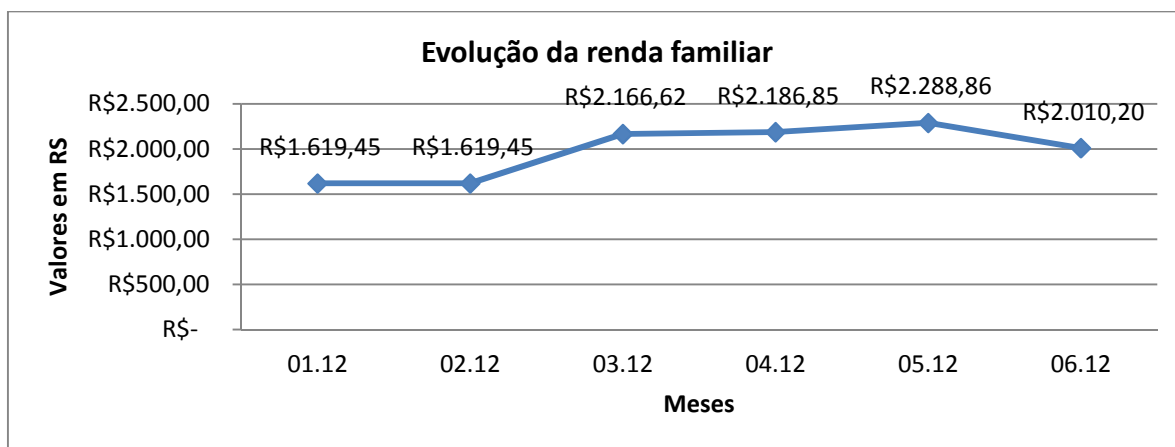


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar  
Fonte: Plenu's, 2012.

Conforme se verifica a seguir, 80% das famílias monitoradas estão aptas ao recebimento do auxílio financeiro oferecido pela SAE, aptidão esta condicionada a diretrizes estabelecidas quando do acordo entre as partes. Aos que percebem mensalmente tal auxílio, constata-se que este representa em média 60,51% da renda familiar, considerando todas as receitas identificadas.

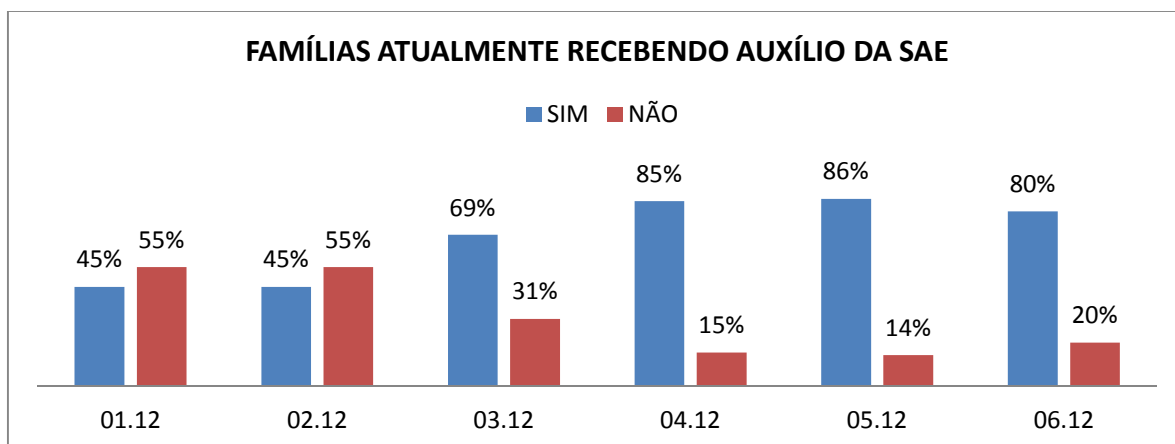


Figura 04 – Famílias com renda completada por auxílio financeiro da SAE  
Fonte: Plenu's, 2012.

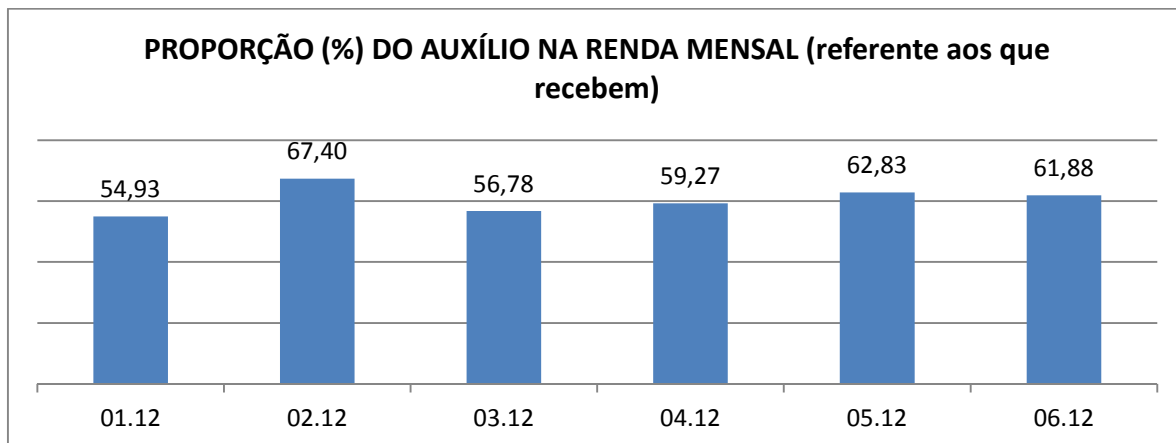


Figura 05 – Representatividade do auxílio financeiro na renda familiar  
Fonte: Plenu's, 2012.

Cerca de 40% das famílias monitoradas possuem renda completada por programas sociais, em especial o Bolsa Família. A variabilidade percebida é consequência da situação mensal de aptidão, do caráter sazonal de alguns programas, bem como da chegada de novas famílias ao reassentamento, fator que interfere estatisticamente nos resultados. Os recursos oriundos de tais programas representam 9,23% da renda das famílias aptas a tal acesso.

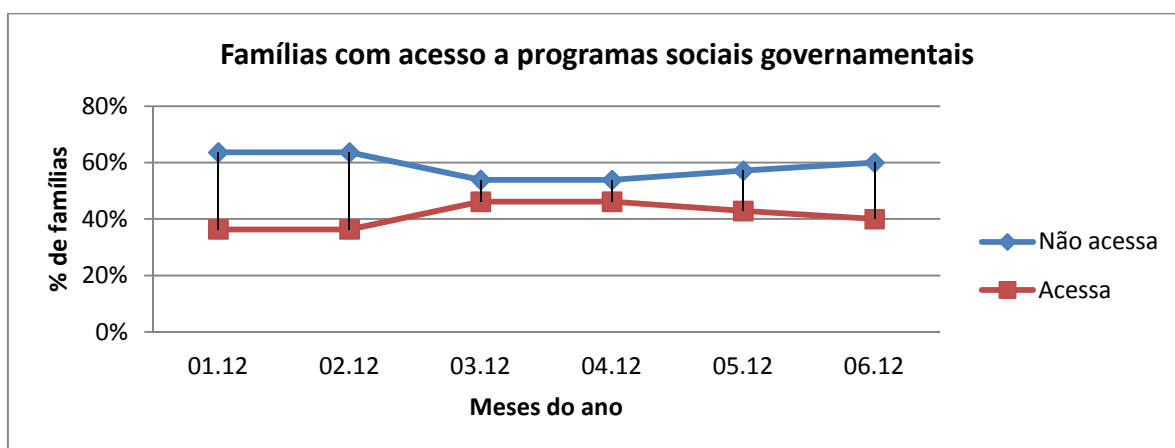


Figura 06 – Acesso a programas sociais  
Fonte: Plenu's, 2012.



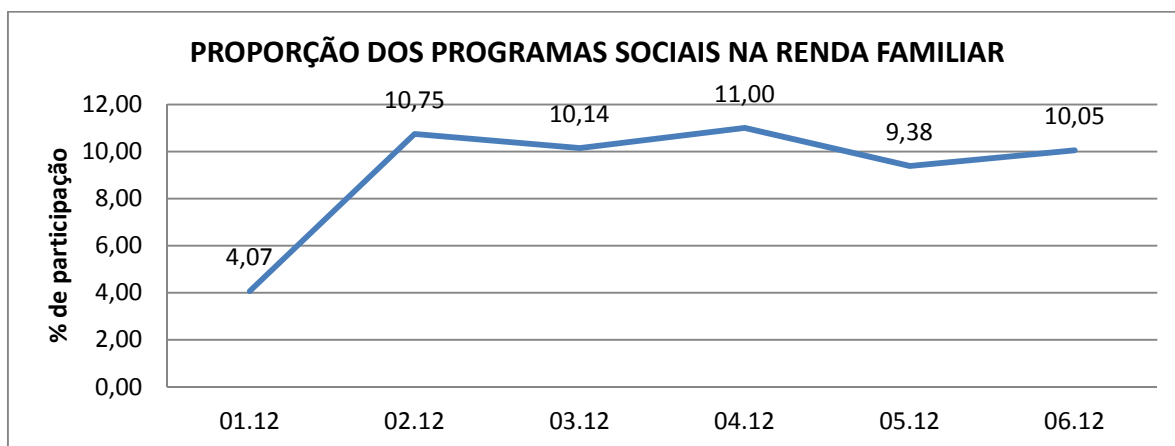


Figura 07 – Proporção média dos programas sociais na renda mensal  
Fonte: Plenu's, 2012.

O próximo item de acompanhamento revela o percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não. Além de refletir a frequência de consumo para determinados itens, pode-se também compreender possíveis condições proporcionadas pela evolução da renda familiar. O que se constata é um padrão sazonal de aquisições, vinculado diretamente com a percepção de renda mensal.

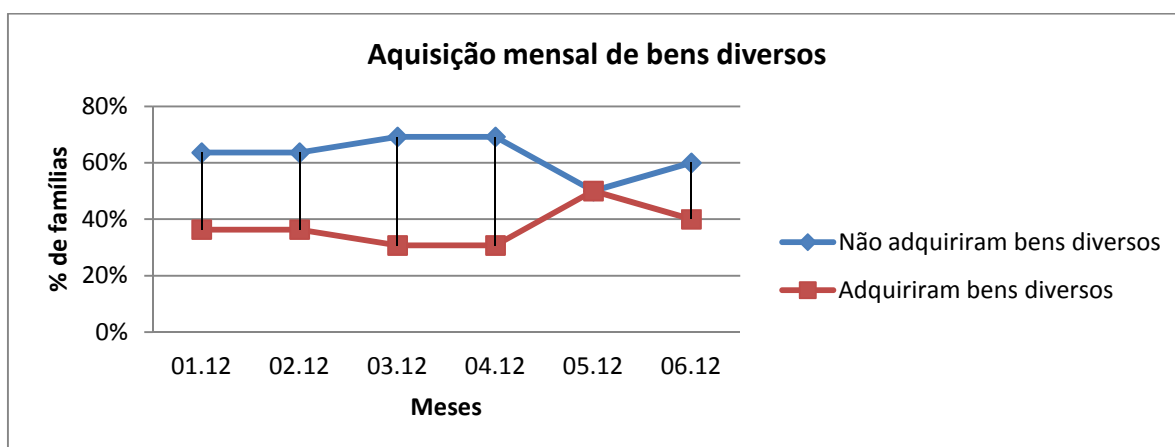


Figura 08 – Aquisição de bens (percentual de famílias)  
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação aos aspectos da organização social, foi identificada leve regressão participativa no período de análise, fato que culmina com a recente chegada de novos moradores ao reassentamento. Ao longo do semestre, a associação local vivenciou dificuldades com relação à formação de sua efetiva diretoria, fato que inibiu alguns avanços de natureza social. Contudo, nota-se boa harmonia dentre os reassentados, que continuamente deliberam sobre as causas de interesse comum.

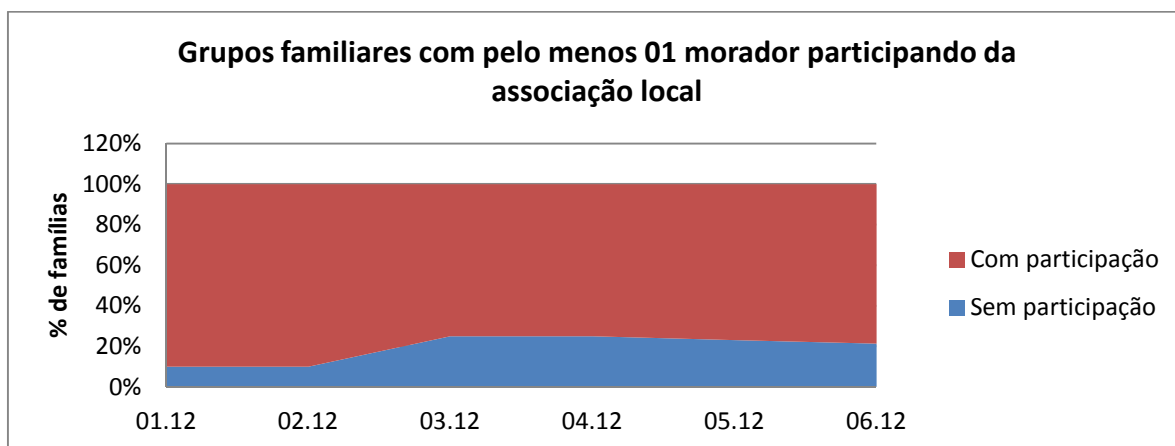


Figura 09 – Participação na associação local  
Fonte: Plenu's, 2012.

## 2.2 Aspectos Educacionais

Identificou-se frequência escolar em total adequação (100%), quando percebidas em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio. Quadros de alteração quantitativa de frequência referem-se à chegada de moradores à comunidade, conforme descrito anteriormente.

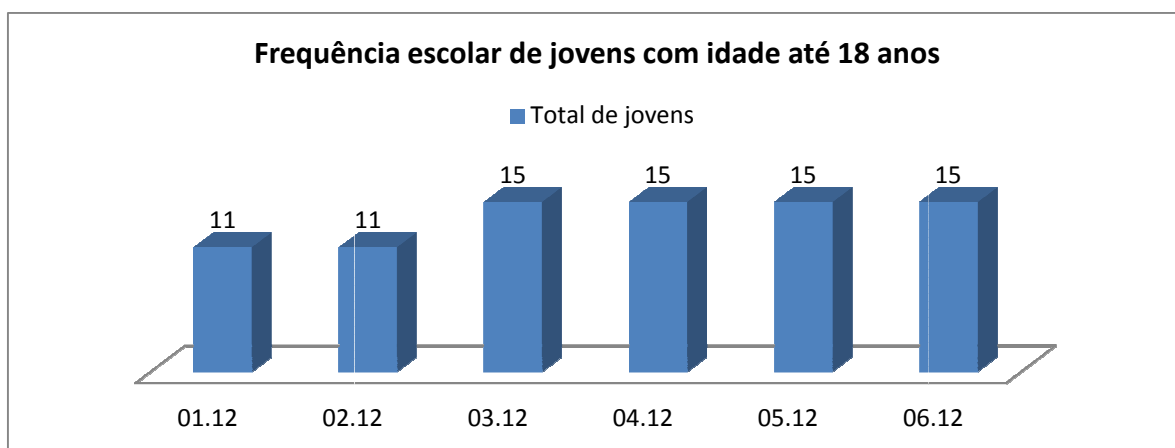


Figura 10 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos  
Fonte: Plenu's, 2012.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, constatou-se manutenção no quantitativo de participantes de atividades educacionais. Atualmente apenas 01 (um) morador adulto frequenta regularmente atividades educacionais.

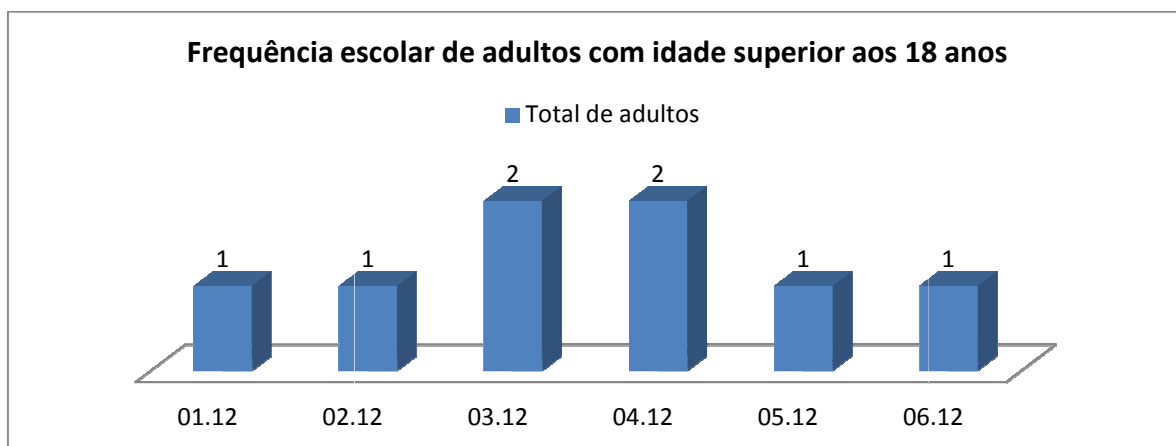


Figura 11 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos  
Fonte: Plenu's, 2012.

Quando verificadas a presença de ações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento, identifica-se regressão no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Fatores como descarte de resíduos, manutenção das áreas de RL e APP's próximas ao reassentamento, preservação das áreas comunitárias, bom como práticas de queimadas são notadamente considerados nesta análise. Registra-se que as alterações culminam com a recente chegada de novos moradores à comunidade.

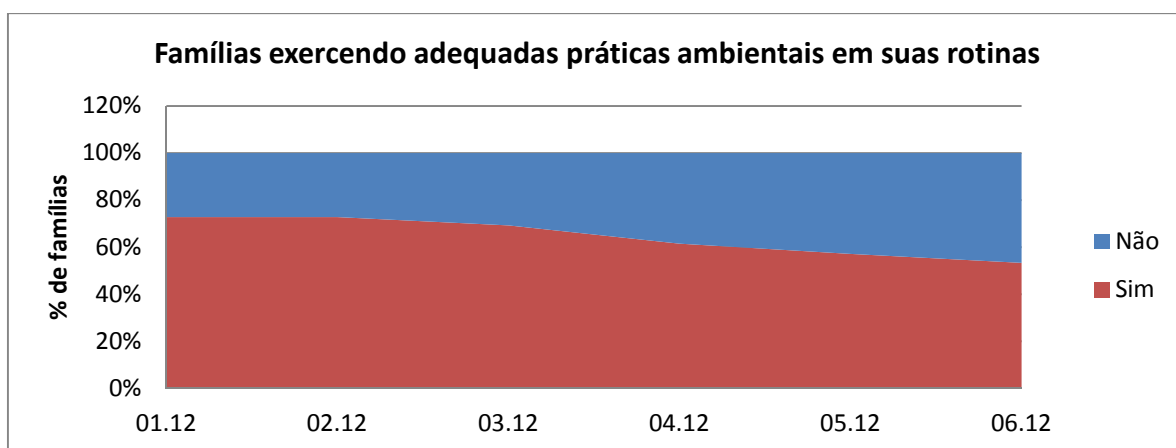


Figura 12 – Famílias exercendo boas práticas ambientais  
Fonte: Plenu's, 2012.

### 2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

Nota-se estabilidade no percentual de famílias que atualmente desenvolvem atividades produtivas em seus respectivos lotes, sendo que em média 93% estão efetivamente utilizando as áreas (apenas 01 morador recém-chegado à comunidade não iniciou atividades produtivas

até o período dos registros). Verifica-se baixo aproveitamento do uso das propriedades para geração efetiva de renda, uma vez que apenas 11% (em média) dos produtores obtém aproveitamento financeiro de suas respectivas propriedades. Verifica-se tendência de evolução no referido aproveitamento, fato que reflete amadurecimento e o empreendimento de técnicas adequadas para desenvolvimento das atividades selecionadas por cada morador.

Registra-se ainda a relevância das assessorias prestadas pela equipe de ATES (contratada pela Santo Antônio Energia S/A), que contribuem para o melhor aproveitamento das potencialidades locais. Continuamente os serviços são qualificados positivamente pelos reassentados, que demonstram satisfação com as orientações recebidas.

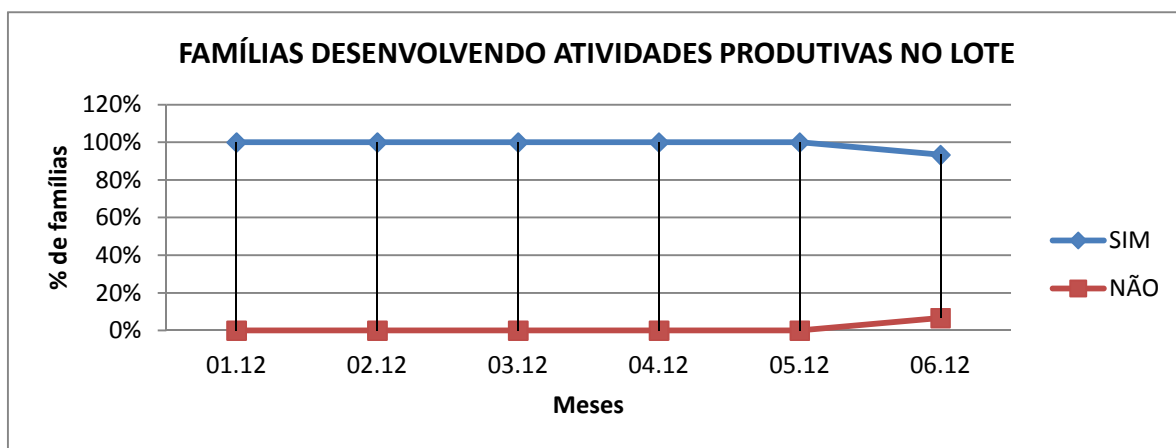


Figura 13 – Percentual de famílias que desenvolvem atividades produtivas  
Fonte: Plenu's, 2012.

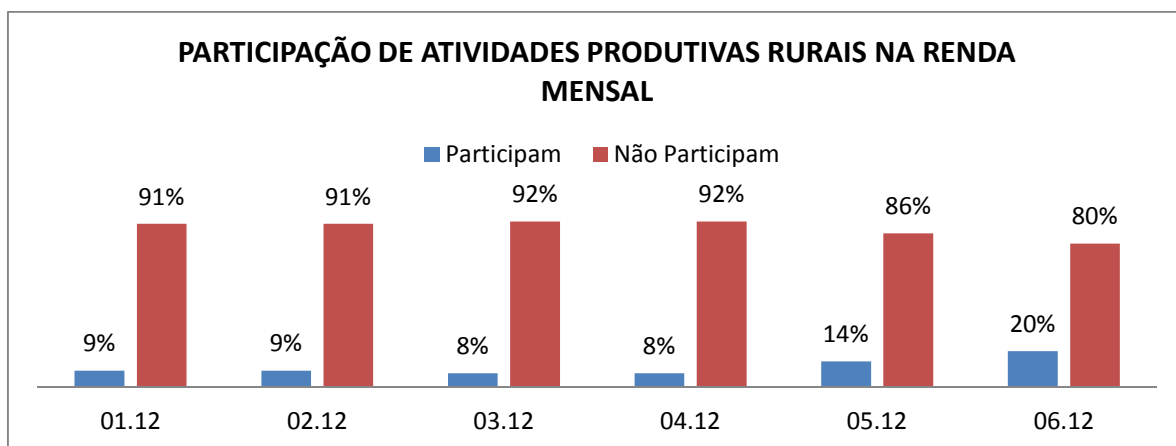


Figura 14 – Família com participação de atividades produtivas na composição da renda  
Fonte: Plenu's, 2012.

No mês de junho/2012, registrou-se que 20% dos produtores adquiriram renda através das atividades agrícolas, sendo que esta representou 46% da renda familiar no referido período. Em média semestral, as atividades produtivas representam 24,86% da renda mensal familiar, especificamente para os moradores efetivamente produtores. Constata-se tendência de elevação neste percentual para os próximos meses.

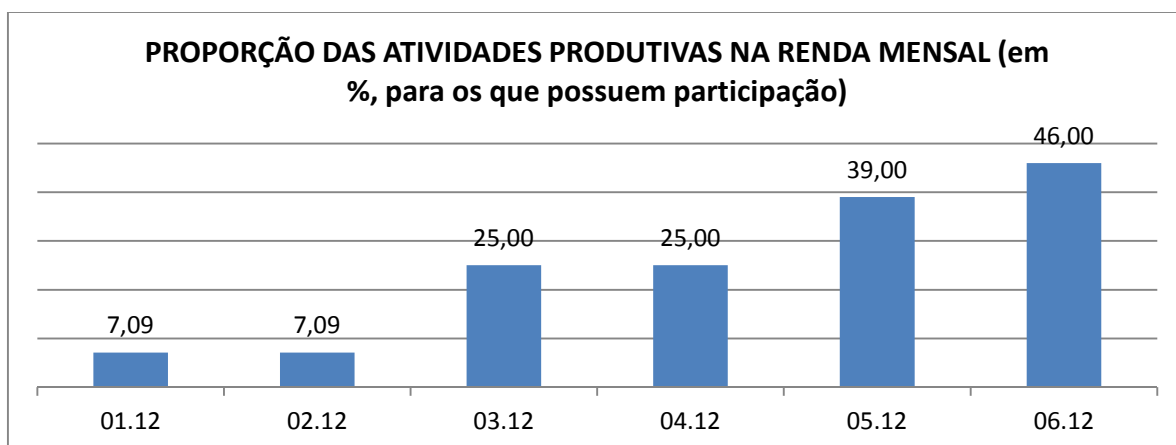


Figura 15 – Proporção das atividades na renda mensal familiar  
Fonte: Plenu's, 2012.

O gráfico a seguir representa a relevância dos cultivares em desenvolvimento no reassentamento, considerando especialmente sua interferência na composição de renda das famílias. Registra-se a relevância das lavouras de mandioca, as quais objetivam em totalidade a produção de farinha. Como pode ser observado, há uma variabilidade nas constatações que orientam para ampla diversificação da produção, fator positivo. Esta diversificação proporciona condições de aproveitamento econômico em períodos distintos do ano, conforme sazonalidade de cada cultivar.

Ponto de destaque refere-se à importância que outros cultivares tem apresentado quando de uma verificação longitudinal, a exemplo de frutíferas cítricas, hortaliças e abacaxi.

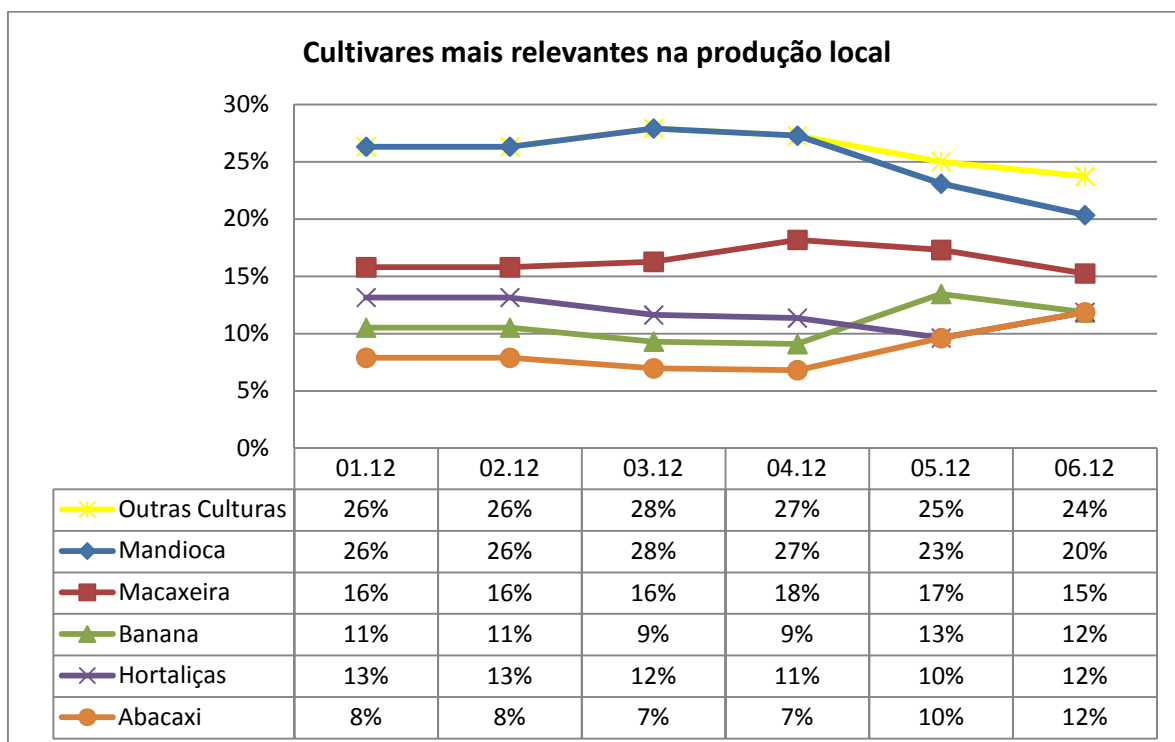


Figura 16 – Principais produtos agrícolas cultivados  
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação à área média destinada a produção, nota-se uma constante evolução no uso dos solos disponíveis, fato que evidencia avanços no desenvolvimento agrícola local. Em média semestral, os produtores utilizam cerca de 2,63 hectares para implantação e manejo de cultivares, quantidade ainda inferior às potencialidades disponíveis no reassentamento, porém com tendência de evolução. No mês de junho/2012 registrou-se o maior nível de uso do solo desde o remanejamento: 3,27 hectares em média por produtor

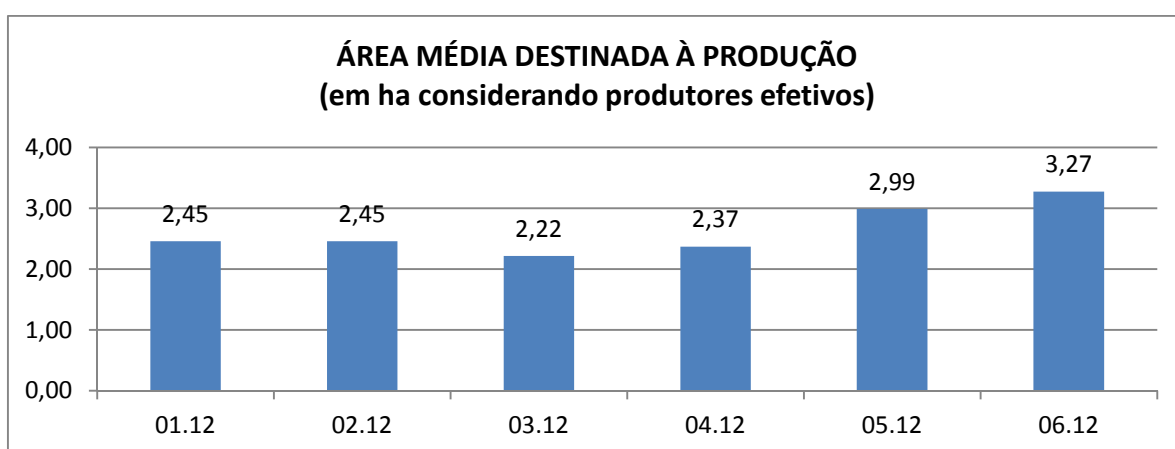


Figura 17 – Área média utilizada para produção rural (dos que efetivamente produzem)  
Fonte: Plenu's, 2012.

Os acompanhamentos mensais revelam gradual melhora na assessoria técnica, social e ambiental (ATES) prestada pela EMATER (através de contrato com a Santo Antônio Energia S/A), com constantes registros de qualificação positiva junto aos produtores. A realização de atividades que difundem conhecimentos inerentes à rotina local tem proporcionado melhora no cenário produtivo e econômico da comunidade. Continuamente recomendações são apresentadas aos prestadores de serviços de ATES no sentido de facilitar a condução dos trabalhos.

Em relação ao objetivo da produção, constata-se manutenção no percentual de famílias que tem destinado seus produtos ao consumo e comercialização simultaneamente. O índice revela que as potencialidades econômico-produtivas tendem a ser exploradas de forma ampla, com possibilidades reais de incremento nos próximos 08 meses.

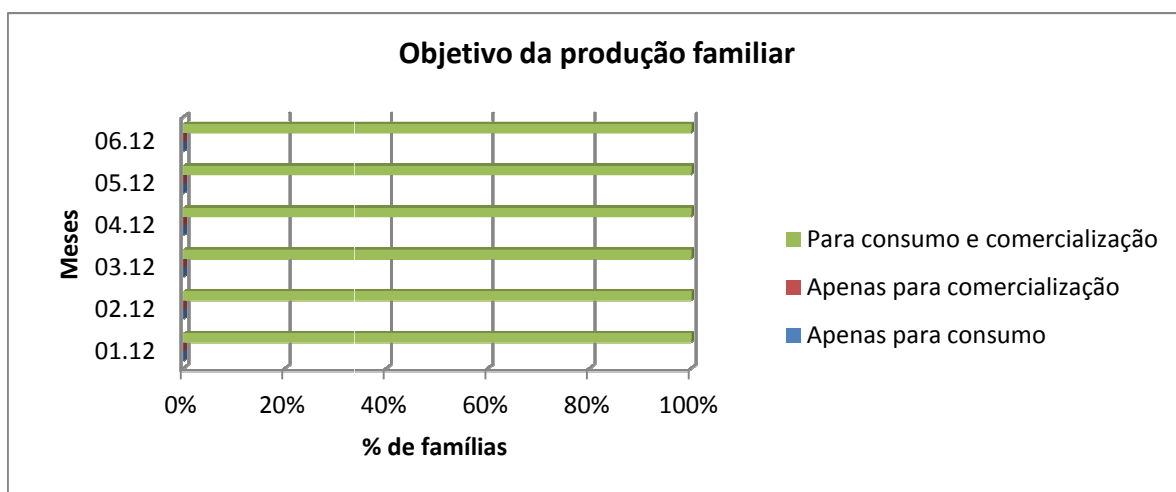


Figura 18 – Destinação dos itens produzidos  
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação ao acesso a linhas de crédito, identificaram-se sensíveis alterações no período em análise. Constata-se que atualmente as famílias aptas e que mensalmente recebem auxílio financeiro para reorganização das atividades produtivas, tem efetivamente direcionado os recursos para investimentos em suas propriedades e lavouras, fato que culmina no crescente índice de desinteresse por linhas de crédito (cerca de 27%). Em que pese tais afirmações, ainda é expressivo o quantitativo de famílias que declaram dificuldades para acesso a tais linhas, por motivos como a falta de apoio da equipe de ATES especialmente para estas orientações, bem como problemas de natureza cadastral enfrentados pelos produtores.

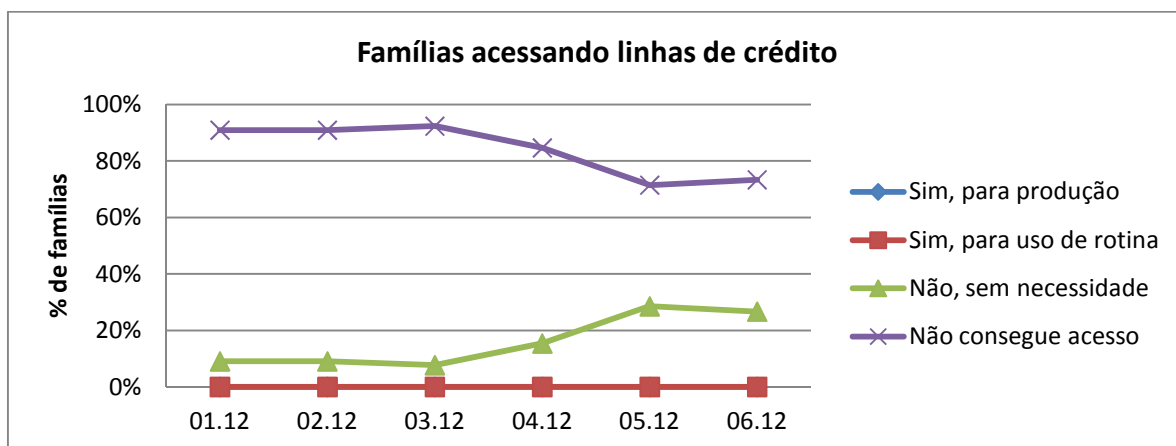


Figura 19 – Utilização de linhas de crédito  
Fonte: Plenu's, 2012.

## 2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Ao longo do período em análise, foram observadas alterações em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento São Domingos. Pesca, passeios à área urbana de Porto Velho, bem como festividades religiosas, figuram como atividades mais comuns dentre os reassentados.

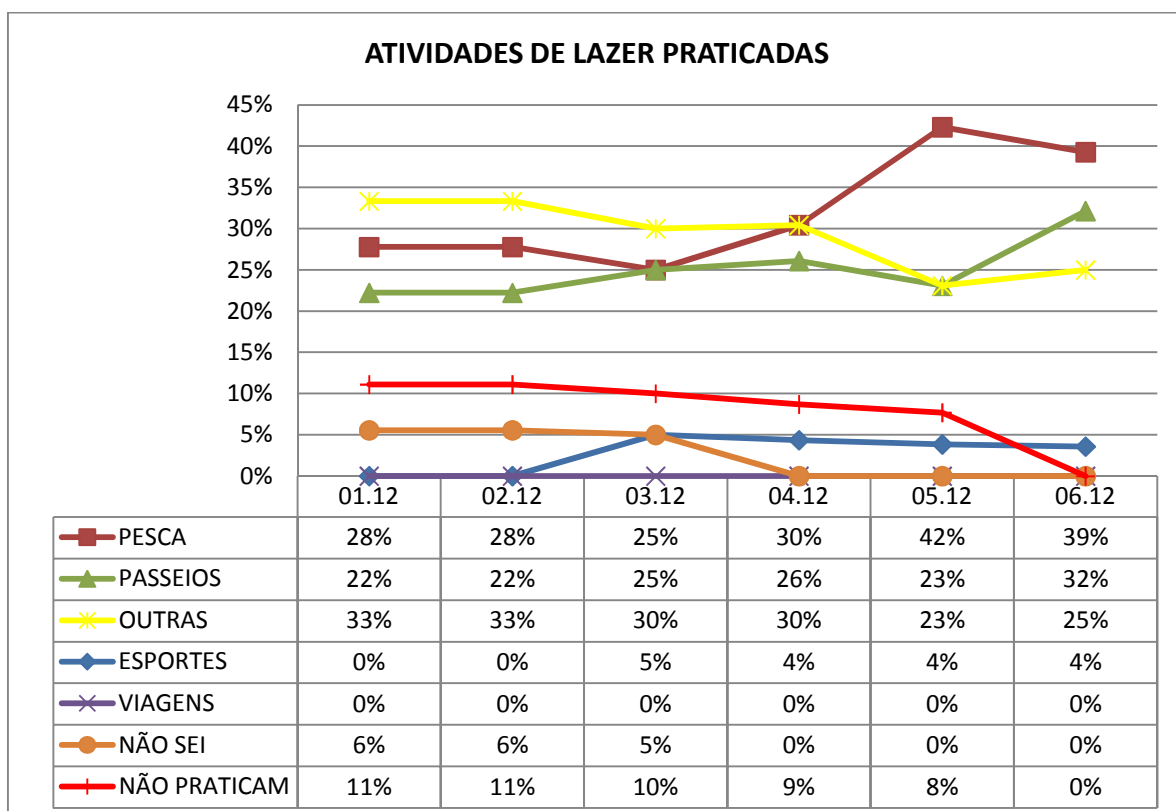


Figura 20 – Atividades de lazer praticados com maior frequência  
Fonte: Plenu's, 2012.



Registra-se que, mesmo considerando a forte união percebida dentre os reassentados, não são verificadas atividades de congregação comunitária, como festividades e comemorações, fato visualizado em outras comunidades tradicionais da região.

## 2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

Uma vez que a localidade onde se situa o reassentamento não dispõe de Unidade Básica de Saúde Municipal, verifica-se que a população se utiliza de postos em regiões circunvizinhas (Novo Engenho Velho e Vila Nova de Teotônio), além de unidades na área urbana de Porto Velho.

O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. Mensalmente cerca de 08 reassentados são acometidos por qualquer tipo de doenças ocasionais. Nos últimos 03 (três) meses se constata expressiva regressão nos registros.

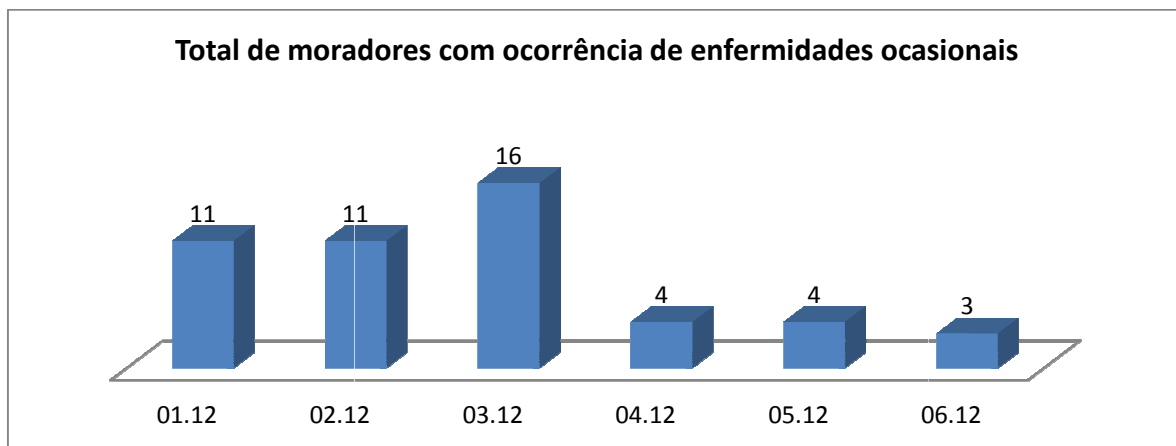


Figura 21 – Incidência de enfermidades ocasionais  
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação ao descarte de resíduos, em que pese às ações e orientações prestadas pela equipe de ATES, nota-se que a prática da queima é frequente e expressiva. Uma vez que a comunidade (pela característica de ser classificada como zona rural) não é servida por serviço público de coleta de resíduos, não há tendência de alteração em relação à atual condição.

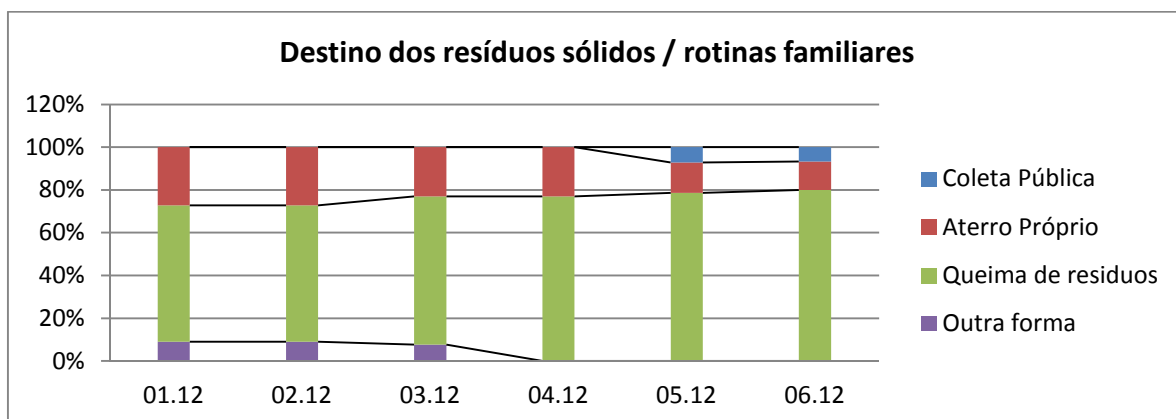


Figura 22 – Destinação dos resíduos  
Fonte: Plenu's, 2012.

## 2.6 Aspectos Logísticos

As características de logística e transporte utilizados pelas famílias da comunidade apresentaram poucas variações durante todo o período. Considerando que a comunidade não é servida por transporte coletivo (de linha), assim como no reassentamento Riacho Azul verifica-se expressivo uso da modalidade de “caronas” para deslocamentos à área urbana de Porto Velho, situação que geralmente incorre em cobrança à título de ajuda de custo aos que oferecem tal apoio.

Contrapondo esta verificação, registra-se que cerca de 60% das famílias reassentadas dispõe de automóveis e/ou motocicletas próprios. Os gráficos 22 e 23, apresentam as oscilações mensais quanto às modalidades de transporte mais utilizadas, bem como os índices de posse de veículos.

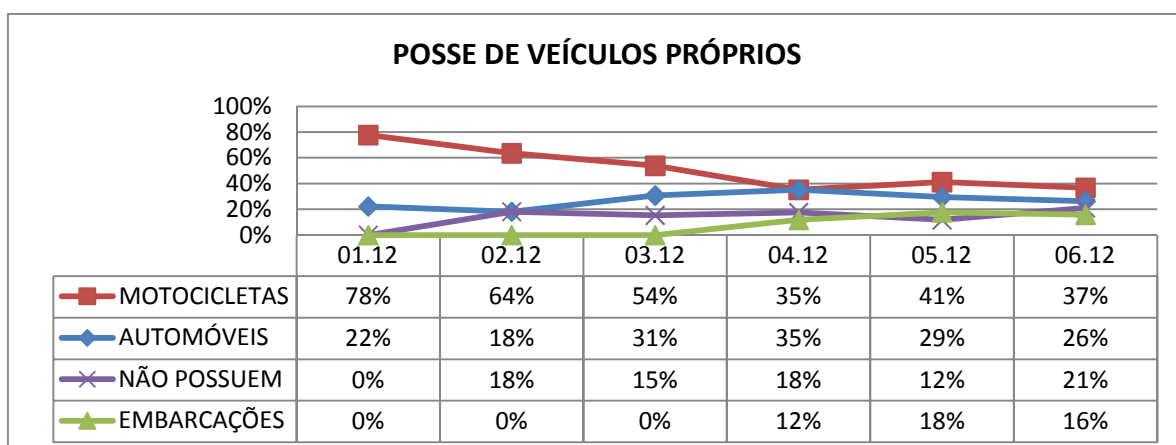


Figura 23 – Posse de veículos  
Fonte: Plenu's, 2012.

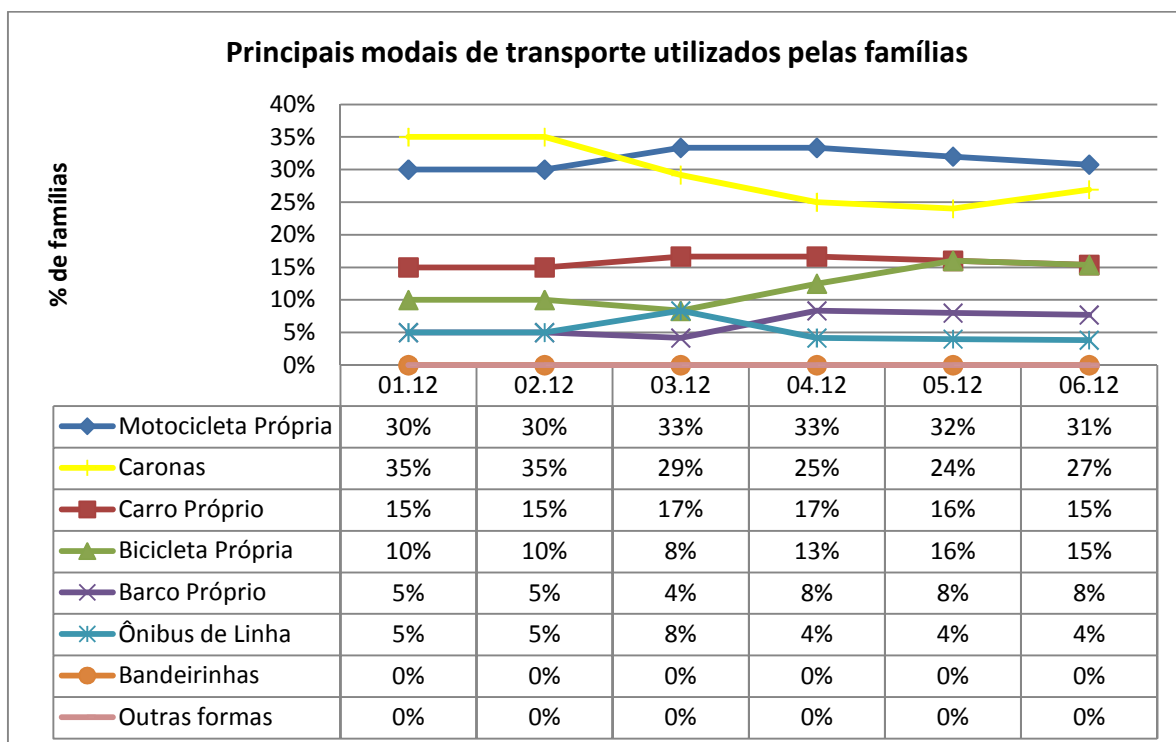


Figura 24 – Transporte utilizado pelas famílias  
Fonte: Plenu's, 2012.

## 2.7 Aspectos de Infraestrutura

Num contexto geral e, considerando o período em análise, tanto as residências como os bens de uso comum proporcionam bom nível para manutenção da qualidade de vida, especialmente do ponto de vista técnico, e não apenas declaratório. Identificou-se relativa manutenção quanto ao uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade, com percentuais oscilando em função da realização de atividades nos espaços disponíveis.

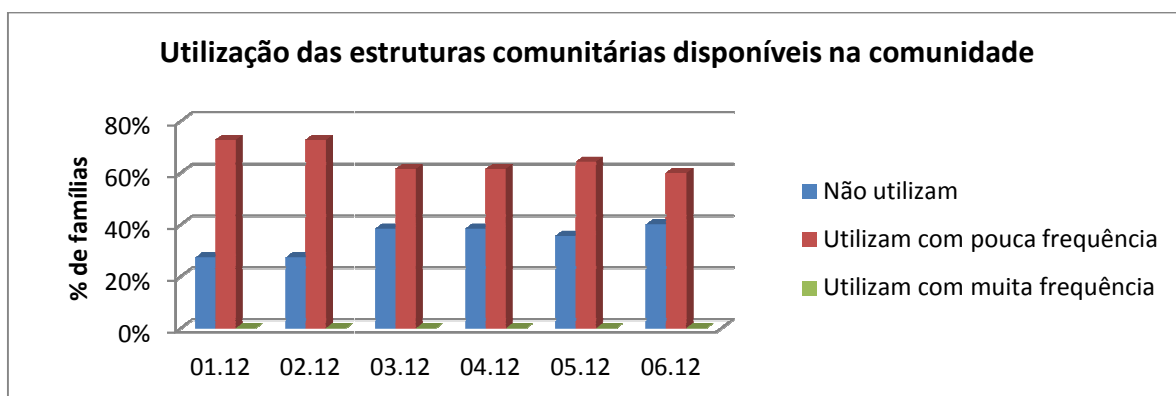


Figura 25 – Uso das estruturas comunitárias  
Fonte: Plenu's, 2012.

Através das ações de monitoramento, as quais são realizadas *in loco*, constatou-se sensível regressão na identificação de adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, seja parcial ou totalmente. Esta informação agrega as declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como estrutura física da residência, organização e disposição do espaço, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros.

A falta de manejo e manutenções rotineiras nas estruturas residenciais por parte de suas respectivas famílias leva a sensível alteração entre as percepções de “totalmente satisfatórias” para “parcialmente satisfatórias”. Deve-se considerar que a depreciação natural das propriedades interfere nesta verificação. O gráfico a seguir demonstra percentualmente esta constatação.

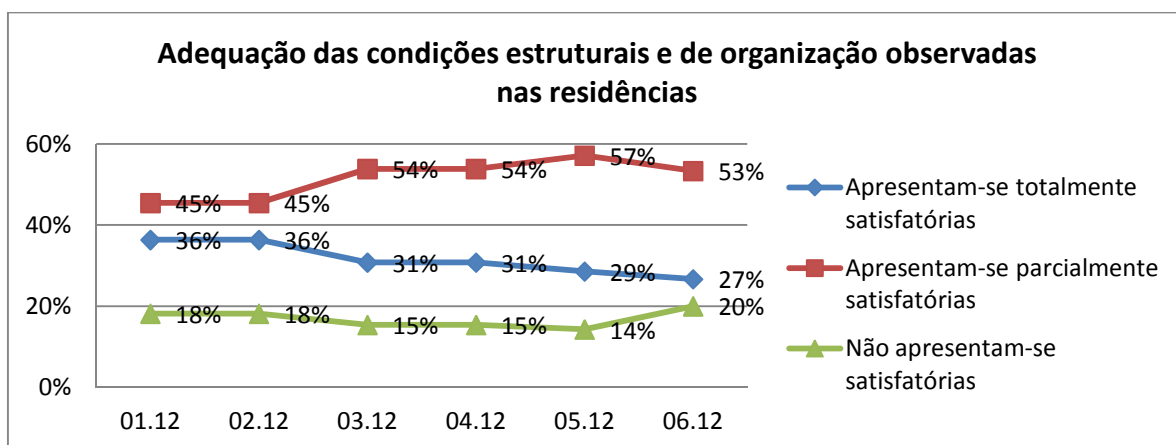


Figura 26 – Condições de organização observadas nas residências  
Fonte: Plenu's, 2012.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas) mantem-se atendidas. Tecnicamente constatam-se melhorias nas condições gerais de vida das famílias reassentadas, quando comparadas com as características percebidas na última análise semestral referente ao período entre Julho/2011 à Dezembro/2011. Constata-se tendência de

evolução econômica em função do incremento nas áreas de produção, bem como na diversificação dos cultivos e atividades em desenvolvimento.

Registra-se que houve regressão na influência de agentes e entidades externas à comunidade, segundo declarações dos reassentados. Há um clima de sinergia entre os moradores, prestadores de serviços e empreendedor, condição propícia ao crescimento social e produtivo local.

Conforme procedimentos metodológicos previamente estabelecidos, os relatórios semestrais das atividades de monitoramento visam uma apresentação das informações acompanhadas ao longo do período a que se destina. Análises comparativas com períodos anteriores e/ou com informações de origem serão expressas nos Relatórios Anuais de Indicadores (próxima entrega prevista para Fevereiro/2013), uma vez que na oportunidade serão coletados, sistematizados e analisados dados com base nos indicadores sociais constituídos para tal. Recomendações e observações pontuais estão expressas nos relatórios mensais já disponibilizados à SAE para apreciação e acompanhamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. *Relatórios de ATEs*. Porto Velho, 2012.

FICHTER, J. H. Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. **Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.

\_\_\_\_\_. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.

\_\_\_\_\_. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2012.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.

\_\_\_\_\_. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

\_\_\_\_\_. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.

\_\_\_\_\_. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.

\_\_\_\_\_. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.